

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO TRABALHO



<https://doi.org/10.56238/arev6n2-110>

Data de submissão: 11/10/2024

Data de publicação: 11/10/2024

Julia Bomfim Philippe dos Santos
UCP – Rio de Janeiro

Luís Antônio Monteiro Campos
UCP – Rio de Janeiro

Janaína Ferreira Teixeira
UNIVERSO e UNESA

Ana Lúcia Mendes Teixeira
UFRJ e UNILASALLE

Diogo Bonioli
UNESA e UNIGRANRIO

Thelma Mary
UNIGAMA e TCC ASSIST

José Carlos Tavares
UCP – Rio de Janeiro e UNB

José Aparecido da Silva
UCP – Rio de Janeiro

RESUMO

A pandemia de COVID-19, que começou no final de 2019, causou uma crise global de saúde que afetou o bem-estar físico e mental, exacerbando o estresse e a ansiedade enquanto perturbava as economias e os sistemas educacionais. A crise levou a mudanças nas relações interpessoais, aumentou a dependência da tecnologia e destacou a necessidade de novas atitudes éticas no local de trabalho.

Palavras-chave: Pandemia, Relacionamentos.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, que começou na China no final de 2019, se espalhou globalmente, resultando em uma crise de saúde sem precedentes. Medidas preventivas como distanciamento social, uso de máscaras e vacinação foram adotadas para controlar o vírus. A pandemia teve um impacto profundo na saúde física e mental da população, exacerbando o estresse, a ansiedade e a depressão, especialmente entre os mais vulneráveis. A economia global sofreu demissões e fechamentos de empresas, enquanto a educação enfrentou desafios significativos devido ao fechamento de escolas e ao aprendizado remoto.

O trabalho remoto tornou-se comum, trazendo tanto autonomia quanto isolamento, levando a conflitos interpessoais no retorno ao trabalho presencial. A pandemia também aumentou os casos de assédio moral e sexual no trabalho. Em maio de 2023, a emergência sanitária global foi declarada encerrada, graças aos avanços na prevenção e vacinação, embora o vírus ainda representasse uma ameaça. O retorno à vida social e ao trabalho presencial exigiu ajustes significativos, com a tecnologia desempenhando um papel crucial na manutenção de relacionamentos e facilitando processos durante o distanciamento social.

Este estudo tem como objetivo discutir as relações interpessoais no ambiente de trabalho, lançando luz sobre o contexto pandêmico, considerando que ele pode ter impactos significativos, modificando as relações, aumentando a integração tecnológica e facilitando o acesso à informação e comunicação por meio das tecnologias. No entanto, também discute novas formas de estabelecer relações humanas e pessoais, a vontade de compreender os outros, mudanças na comunicação e atitudes éticas em relação aos outros e ao trabalho.

1.1 PANDEMIA DE COVID-19 E MUDANÇAS NAS RELAÇÕES HUMANAS

1.1.1 Covid-19 e seu impacto na população global

A identificação do COVID-19 data do final de 2019 na cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, na China. O vírus foi inicialmente reconhecido como uma nova cepa de coronavírus, denominada SARS-CoV-2, devido à sua semelhança com o coronavírus responsável pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), que surgiu em 2002 (OPAS, 2022). Os primeiros casos registrados da doença, mais tarde denominada COVID-19, estavam ligados a um mercado de frutos do mar em Wuhan, sugerindo uma possível origem zoonótica, ou seja, transmissão de animais para humanos. Os sintomas iniciais da COVID-19 incluíam febre, tosse, falta de ar e, em casos mais graves, pneumonia, semelhantes a outras doenças respiratórias virais (XAVIER et al., 2020).

A disseminação global do COVID-19 ocorreu principalmente por meio da transmissão de pessoa para pessoa do vírus SARS-CoV-2. Os principais mecanismos de transmissão identificados incluem a transmissão de gotículas respiratórias, produzidas quando uma pessoa infectada tosse, espirra, fala ou respira, que são inaladas por indivíduos próximos, entrando no trato respiratório e causando infecção. Além disso, o contato com superfícies contaminadas foi identificado como um potencial mecanismo de transmissão. Pesquisas indicam que o vírus pode sobreviver em superfícies por várias horas ou dias, dependendo do material (FIOCRUZ, 2024). Quando uma pessoa toca uma superfície contaminada e depois toca seu rosto, especialmente os olhos, nariz ou boca, pode ocorrer transmissão. A transmissão assintomática e pré-sintomática também representou preocupações significativas, pois muitos indivíduos infectados poderiam espalhar o vírus sem apresentar sintomas, dificultando a detecção e o controle (OMS, s.d.).

O controle de viagens internacionais também foi um fator crucial. A disseminação global do COVID-19 foi acelerada por viagens internacionais, com indivíduos infectados transportando o vírus para novas áreas geográficas, onde iniciaram novas cadeias de transmissão. Medidas preventivas, como controle e cancelamento de grandes aglomerações, foram implementadas para mitigar eventos de superpropagação, onde uma pessoa infectada poderia transmitir o vírus para muitos indivíduos em um curto período (SACRAMENTO, 2022).

Esses fatores combinados resultaram na rápida disseminação do COVID-19 em todo o mundo, levando a uma pandemia global. A resposta à pandemia foi e continua sendo desafiadora, com os países adotando medidas como distanciamento social, uso de máscaras, testes em massa, rastreamento de contatos e restrições de viagens para controlar a propagação do vírus e proteger a saúde pública. Desde então, cientistas, pesquisadores e profissionais de saúde em todo o mundo têm trabalhado incansavelmente para entender o vírus, desenvolver vacinas, tratamentos e estratégias de controle para mitigar os impactos da pandemia. A colaboração internacional tem sido essencial nesse esforço, com compartilhamento de dados, informações e recursos voltados para o enfrentamento dessa crise global de saúde (SIPPERT, 2023).

Embora avanços significativos tenham sido feitos no combate ao COVID-19, a pandemia continua a representar desafios substanciais para a saúde pública e a sociedade. A rápida disseminação de variantes do vírus, questões relacionadas à vacinação em massa e a necessidade contínua de medidas de saúde pública ressaltam a complexidade e a persistência dessa crise global. Para conter a disseminação do COVID-19, medidas de saúde pública amplamente implementadas, como distanciamento social, uso de máscaras, higiene das mãos e isolamento, foram adotadas em todo o mundo. Essas medidas, embora essenciais, também tiveram um impacto significativo nas economias

globais, levando ao fechamento de empresas, perda de empregos e dificuldades financeiras para muitos (IPEA, 2023).

2 MUDANÇAS NAS RELAÇÕES FAMILIARES E DE AMIGOS

Além dos efeitos imediatos na saúde física, a pandemia também teve um impacto profundo na saúde mental da população. O distanciamento social, o medo da doença e a incerteza sobre o futuro contribuíram para o aumento dos níveis de estresse, ansiedade e depressão em todo o mundo. Pessoas em situações já vulneráveis, como idosos, indivíduos com condições médicas pré-existentes e comunidades marginalizadas, foram particularmente afetadas. A pandemia de COVID-19 teve repercussões significativas em quase todos os aspectos da vida, tanto individual quanto coletivamente (DAL PAI et al., 2021).

Vários impactos significativos da pandemia COVID-19 foram observados globalmente. Em termos de saúde física, além dos infectados pelo vírus, houve interrupções nos cuidados preventivos e tratamentos para outras condições de saúde devido ao redirecionamento de recursos para o combate à COVID-19 (OPAS, 2022). Além disso, o estresse relacionado à pandemia e as mudanças no estilo de vida podem ter contribuído para o surgimento ou agravamento de problemas de saúde, como distúrbios do sono, ansiedade e depressão (OPAS, 2022).

Economicamente, a pandemia desencadeou uma crise econômica global, afetando significativamente o emprego, a renda e a estabilidade financeira (WORLD BANK, 2022). Muitas empresas foram forçadas a fechar ou reduzir temporariamente suas operações, resultando em demissões em massa e perda de empregos. Setores como turismo, hotelaria, entretenimento e pequenas empresas foram especialmente atingidos (DALONSO et al., 2021).

O fechamento de escolas e universidades durante a pandemia interrompeu a educação de milhões de estudantes em todo o mundo. A transição para o ensino remoto apresentou desafios como falta de acesso à internet, escassez de recursos tecnológicos e dificuldades de adaptação ao novo formato de aprendizagem, afetando principalmente os segmentos mais pobres e vulneráveis da sociedade (DIAS; RAMOS, 2022). Além disso, os alunos enfrentaram desafios emocionais e sociais devido ao isolamento e à falta de interação pessoal com colegas e professores.

No campo da vida social e do bem-estar emocional, o distanciamento social e as restrições de viagem impostas durante a pandemia impactaram a vida social das pessoas, resultando em isolamento, solidão e falta de contato humano. Houve um aumento de conflitos familiares, divórcios e violência doméstica no Brasil, refletindo consequências negativas para o bem-estar emocional e mental, com

aumento dos níveis de estresse, ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental (HEILBORN et al., 2020; SANTOS, 2022; ORNELL et al., 2020; SOUZA e FARIAS, 2022).

O novo estilo de vida e comportamentos adotados também sofreram mudanças significativas no contexto da pandemia. O uso de máscaras faciais, distanciamento social, higiene frequente das mãos e outras medidas preventivas passaram a fazer parte do dia a dia.

3 AJUSTANDO O TRABALHO AO DISTANCIAMENTO SOCIAL

Além das mudanças adotadas em todos os aspectos da vida pessoal dos indivíduos, também foram necessárias alterações no contexto de trabalho para grande parte da força de trabalho. Mudanças nos padrões de trabalho, como o aumento do trabalho remoto e a redução das atividades sociais e de lazer, alteraram rotinas e hábitos durante esse período. Houve também impacto na atividade física e nas rotinas alimentares, promovendo uma maior adoção de comportamentos prejudiciais à saúde (MALTA et al., 2020).

Para os trabalhadores que conseguiram se adaptar ao trabalho remoto, seja em formato home office ou híbrido, as mudanças tiveram impactos significativos na reestruturação de suas rotinas e na integração do ambiente de trabalho à vida pessoal, considerando que a maioria deles desenvolvia suas atividades em casa. Assim, há reflexões sobre as dificuldades na adaptação ergonômica, visando garantir aos trabalhadores um espaço adequado para a execução de suas atividades, mantendo uma escala de trabalho adequada, bem como utilizar equipamentos e ferramentas que garantam sua saúde física e emocional. Nesse sentido, a disfuncionalidade da integração do trabalho ao ambiente familiar também reflete mudanças na relação entre trabalho, família e casa, o que interfere no equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, incluindo lazer e descanso para os trabalhadores (TENÓRIO, 2021).

No contexto do trabalho durante a pandemia, observaram-se mudanças significativas, afetando profundamente a vida dos trabalhadores. Um estudo realizado por Zanuzzi e Villela (2024) em 2020 indicou que, dos 756 questionários enviados, as estatísticas indicaram que:

53,4% relataram que suas vidas pioraram desde o início da pandemia. 25,5% não conseguiam controlar seus níveis de preocupação, cerca de 10% relataram que seu relacionamento com o parceiro não era bom e 4,7% afirmaram que seu relacionamento com os filhos era tenso. 40% relataram assistir mais televisão, 60% passavam mais tempo online (fora do trabalho), 56,2% passavam mais tempo nas redes sociais (fora do trabalho), 60,5% se exercitavam menos, 32,2% descansavam menos e 25,6% dormiam menos (ZANUZZI; VILLELA, 2024).

A teoria de Kubler-Ross (1996) aborda aspectos importantes do luto, que podem ser usados para entender as mudanças que afetam a vida e o estado emocional de um indivíduo e podem ser aplicados à situação ocorrida durante a pandemia. O autor (1996) estabelece cinco etapas: negação,

onde o indivíduo, muitas vezes em choque, como mecanismo de defesa, não consegue acreditar na situação, recusando-se a vivenciá-la e possivelmente se isolando por um período; raiva, quando o indivíduo começa a entender e aceitar a situação, mas tende a buscar a culpa em si mesmo ou nos outros, apresentando irritabilidade e agressividade aumentadas, podendo levar a conflitos interpessoais; barganha, estágio em que o indivíduo, após lidar com a negação e a raiva, entende que não pode mudar a situação em que se encontra e tende a fazer acordos e buscar meios de acessar um "meio-termo" para mitigar os efeitos negativos da situação ou pelo menos compensar as perdas que ela traz; depressão, identificada como um dos pontos mais baixos do processo, quando a pessoa realmente aceita a situação e não vê perspectiva de mudá-la ou compensá-la, levando a sentimentos predominantes de tristeza, perda de interesse e emoções negativas, que é um processo importante para chegar ao próximo estágio, aceitação, quando o indivíduo finalmente entende e aceita a situação em seu modo real, abrindo-se a novas possibilidades e reinterpretações, colocando-se à disposição para o novo e para o futuro, e o que vier dele de forma mais consciente e esperançosa.

Considerando a teoria de Kubler-Ross, ao lado dos dados coletados por Zanuzzi e Villela, fica evidente que as mudanças adotadas na execução do trabalho remoto mostraram-se elementos significativos e desafiadores na vida dos trabalhadores e das famílias. Isso exigiu atenção tanto para lidar com a questão da pandemia ocorrida em todo o mundo quanto para gerenciar as adaptações adotadas e necessárias para a preservação de si e contenção do vírus. Considerando essas mudanças, houve a necessidade urgente de ajustes para preservar as relações familiares, que passaram a ser vivenciadas de forma mais intensa devido ao trabalho remoto realizado em casa, evidenciando e/ou gerando conflitos e necessidades de adaptação e resiliência no âmbito da comunicação e das relações interpessoais.

Outro fator relevante a ser observado é o aumento registrado de casos de assédio moral e sexual no trabalho durante esse período. De acordo com o Tribunal Superior do Trabalho (TST), no início da pandemia, houve uma queda nas denúncias, situação que mudou rapidamente, pois foi notado que ao longo do ano de 2021, foram registrados 3.049 casos de assédio sexual e 52.936 casos de assédio moral no país. Para efeitos de comparação, nota-se que em 2019 e 2020, registraram-se 12.349 e 12.529 casos, respectivamente, ao longo de todo o ano. Um possível motivo identificado para esse aumento é "a falta de limites da gestão quanto à suposta alta disponibilidade do funcionário, que foi acessado a qualquer momento, excedendo sua carga horária diária por estar em home office", bem como "a imposição do uso de câmeras, por exemplo [...] Exigir o uso de câmeras pode constituir assédio moral quando uma pessoa não quer expor a privacidade de sua casa. Por outro lado, isso também pode facilitar o assédio sexual" (PIAI, 2022).

Um estudo de 2023 publicado pela Universidade de Stanford apontou que o trabalho totalmente remoto estava associado a uma produtividade cerca de 10% menor do que o trabalho totalmente presencial. De acordo com os autores, entre os fatores associados, as principais questões incluíam desafios na comunicação remota, barreiras à orientação, construção de cultura e problemas de motivação (Barrero, Bloom & Davis). Esses fatores destacam um aspecto crucial sobre as relações interpessoais e como elas mudaram durante o período de distanciamento, não apenas como preocupação pessoal, familiar e institucional, mas também implicando a cultura das instituições e o desempenho de seus funcionários.

Em relação aos aspectos positivos, durante a pandemia, constatou-se que a adoção do trabalho remoto permitiu que as empresas reduzissem despesas e ganhassem alguns benefícios. Estar em seus espaços pessoais permitiu que alguns funcionários experimentassem maior autonomia e liberdade na execução das tarefas, bem como um melhor equilíbrio entre família e trabalho. Além disso, a integração de ferramentas digitais como parte crítica da execução de tarefas apresentou resultados positivos para o avanço tecnológico das instituições, levando a atualizações e modernização de processos.

4 RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO CONTEXTO DE TRABALHO PÓS-PANDEMIA

4.1 RETORNO AO TRABALHO PRESENCIAL E READAPTAÇÃO À INTERAÇÃO DIÁRIA

Após mais de três anos de medidas de emergência global iniciadas em janeiro de 2020, a emergência de saúde global do COVID-19 foi declarada encerrada em maio de 2023. Muitas instituições já haviam retornado ao trabalho presencial, adotando medidas para flexibilizar o isolamento. Embora a propagação e a ameaça de problemas de saúde representados pelo vírus não tenham cessado totalmente, entendeu-se que as medidas de prevenção e cuidados de saúde avançaram o suficiente para minimizar os casos; bem como o aumento da vigilância sanitária e da vacinação levou a uma diminuição progressiva das internações e óbitos por COVID-19 em todo o mundo (SENADO FEDERAL, 2023).

O retorno aos espaços de interação social demonstrou impacto significativo devido ao prolongado período de distanciamento. Na educação, por exemplo, foi identificado um aumento notável de agressões e violências, conforme indicado por uma pesquisa nacional realizada em 2022 pela Nova Escola, organização social de apoio a professores da educação básica. A pesquisa mostrou que 65,8% dos professores perceberam que esses alunos apresentaram mais violência naquele ano, associando fatores como o aumento das questões psicológicas devido ao isolamento (50,6%), o agravamento da vulnerabilidade familiar durante a pandemia (46%) e a falta de socialização durante a pandemia (40,5%) como os principais motivos para esse cenário (FOLHA DE LONDRINA, 2023).

No contexto de trabalho, o retorno ao trabalho presencial pode ter desencadeado uma mistura de sentimentos e expectativas, dependendo de como os indivíduos vivenciaram a pandemia. Alguns setores, particularmente os serviços essenciais, mantiveram suas atividades enquanto implementavam medidas de proteção para os funcionários. No entanto, outros serviços, que permitiam o trabalho remoto, permaneceram em grande parte distantes durante esse período, retornando gradualmente de acordo com as medidas de flexibilidade globais e institucionais, bem como as leis trabalhistas vigentes, permitindo que eles experimentassem um retorno ao trabalho presencial junto com as interações interpessoais e os desafios que o acompanhavam.

O retorno ao trabalho presencial exigiu que muitas instituições adaptassem ambientes de trabalho físicos e subjetivos para reintegrar seus funcionários com segurança, considerando suas experiências e novas perspectivas decorrentes da pandemia, além de garantir a segurança dos funcionários, principalmente em empresas que retornaram do trabalho remoto durante períodos de flexibilidade.

Retomar o trabalho presencial tornou-se um desafio, especialmente para famílias sem opções de creche, pois as escolas continuaram o aprendizado remoto por um período significativo. Essas preocupações, combinadas com o medo da transmissão do vírus - seja por meio do contato com colegas ou durante os deslocamentos, juntamente com qualquer situação que pudesse expor os funcionários ou suas famílias a riscos - tornaram o retorno ao local de trabalho particularmente difícil. Além disso, muitos funcionários desenvolveram problemas de saúde mental durante a pandemia. Nesse contexto, o apoio da família e dos colegas desempenhou um papel significativo no fornecimento de segurança e assistência para que os indivíduos lidassem com as mudanças com mais calma.

4.2 IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E DA INTEGRAÇÃO E PROMOÇÃO DE TECNOLOGIAS

Com base nos dados discutidos anteriormente, é fundamental enfatizar a importância das relações interpessoais e da comunicação durante todo o período de distanciamento e no retorno às atividades presenciais. Algumas instituições dedicaram recursos para apoio emocional durante a fase de distanciamento e trabalharam na reintegração das equipes. É importante ressaltar que muitas atividades durante o distanciamento foram desenvolvidas individualmente, promovendo um grau de isolamento entre os indivíduos e proporcionando-lhes autonomia e supervisão sobre suas ações e decisões. Com o retorno ao trabalho presencial, colegas e supervisores passaram a se envolver mais diretamente nas tarefas de trabalho, levando a conflitos interpessoais. A falta de interação social

presencial vivenciada durante o isolamento, aliada ao gerenciamento inadequado da comunicação, exacerbou esses conflitos.

Durante a pandemia, houve um aumento no uso de ferramentas tecnológicas para comunicação interpessoal, incluindo aplicativos de comunicação, engajamento em mídias sociais, videochamadas e ferramentas de escrita colaborativa, impactando significativamente as relações pessoais e de trabalho. Entende-se que, como resultado, as interações tornaram-se cada vez mais individualistas, com as comunicações influenciadas por algoritmos, tornando-se mais controladas, onde os indivíduos se envolviam com aqueles que compartilhavam opiniões semelhantes, distanciando-se facilmente de pontos de vista opostos, impondo limites quando julgavam necessário. Fugir da comunicação por meio de comentários ou "blockear" indivíduos quando indisponíveis para conversar tornou-se comum. Consequentemente, os indivíduos criaram um espaço seguro para si mesmos e experimentaram uma sensação de liberdade e poder – uma dinâmica que difere das interações pessoais, mas pode ser prejudicial para as relações interpessoais e a saúde mental (ESPÓSITO, 2022).

Apesar das preocupações levantadas, é preciso lembrar que a tecnologia se mostrou uma aliada significativa, principalmente durante o período de distanciamento social, tornando-se uma ferramenta indispensável para a integração social e a comunicação interpessoal. Além disso, facilitaram os processos burocráticos, permitindo maior flexibilidade para sua conclusão, trazendo atualizações importantes e introduzindo novas formas de executar tarefas e modernizar processos. No âmbito da comunicação, eles também forneceram perspectivas valiosas, atuando como ferramentas vitais para a preservação de vínculos e contatos durante o distanciamento social (CASTRO, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É amplamente reconhecido como a pandemia COVID-19 afetou a vida da população global, desde o seu início até os dias atuais, onde continuamos a experimentar os efeitos de toda a mobilização necessária para sua contenção e as ramificações deixadas em seu rastro. Na vida cotidiana, muitas vezes se ouve discussões referindo-se ao período de distanciamento social como uma "pausa na vida", enquanto outros o descrevem como um "renascimento". Todo mundo tem histórias para contar sobre suas experiências, muitas vezes ligadas ao medo, incerteza, inseguranças e muitos outros sentimentos que esse período fomentou na vida da população em geral.

É fundamental refletir sobre o impulso substancial para a utilização de ferramentas tecnológicas, a produção de conteúdos e estudos científicos e a abertura para uma digitalização segura e consideravelmente rápida dos processos. No entanto, é importante ressaltar que todo uso deve ser avaliado e executado com responsabilidade para evitar que essas ferramentas se tornem armas que

prejudiquem a vida dos usuários e daqueles ao seu redor, contribuindo para a disseminação de notícias falsas, violência e cyberbullying, por exemplo.

No ambiente de trabalho, considerando todas as mudanças tecnológicas e comportamentais, bem como os desafios que essas transformações podem apresentar, ressalta-se que líderes e gestores devem se manter atualizados sobre o uso consciente das ferramentas de comunicação, sejam elas mediadas pela tecnologia ou não. Promover relacionamentos interpessoais positivos por meio de treinamentos e atualizações sobre comunicação pode facilitar a comunicação assertiva, feedback eficaz e mediação de conflitos. Outro ponto relevante é a importância dos cuidados com a saúde física e mental, que incluem o foco na inteligência emocional, o estabelecimento de limites, o autoconhecimento e o autocuidado. Esses fatores podem afetar positivamente indivíduos e organizações, promovendo um clima organizacional positivo que aumenta a motivação e a autoestima dos funcionários. Tais práticas podem criar um senso de propósito e realização no trabalho, minimizando os efeitos negativos do estresse e das doenças ocupacionais, principalmente no contexto pós-pandemia. O apoio e o cuidado emocional podem ser ferramentas valiosas para lidar com problemas de saúde mental para os funcionários e suas famílias.

Um espaço de trabalho que seja física e emocionalmente seguro pode contribuir para um clima organizacional positivo e, consequentemente, pode ser um fator essencial na promoção da saúde, realização, satisfação e cooperação. Embora persistam alguns desafios do período pandêmico no que diz respeito à construção de ambientes colaborativos e integrados, há uma compreensão geral do potencial dos locais de trabalho como ambientes produtivos que influenciam as subjetividades individuais, atuando como espaços transformadores para os indivíduos e suas realidades, servindo como fontes significativas de saúde e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BARRERO, J. M.; BLOOM, N.; DAVIS, S. J. A evolução do trabalho em casa. Stanford: Instituto Stanford de Pesquisa de Política Econômica, 2023. Disponível em: <https://siepr.stanford.edu/publications/working-paper/evolution-working-home>. Acesso em: 27 mar. 2025.

CASTRO, F. F. de. Impactos da Covid-19 sobre os processos comunicacionais: primeiras observações sobre dinâmicas, impasses e riscos. Artigos do NAEA, Belém, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/view/8799>. Acesso em: 27 mar. 2025.

DAL PAI, D. et al. Repercussões da pandemia pela COVID-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 25, n. spe, e20210014, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0014>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0014>. Acesso em: 27 mar. 2025.

DALONSO, Y. da S. et al. Covid-19: impactos econômicos na economia do turismo de Joinville, Brasil. Rosa dos Ventos, Caxias do Sul, v. 13, n. 4, p. 1-21, 2021. Edição Especial. DOI: <https://doi.org/10.18226/21789061.v13i4p22>. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/21789061.v13i4p22>. Acesso em: 27 mar. 2025.

DIAS, É.; RAMOS, M. N. A educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 30, n. 117, p. 1-20, out./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022004000001>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022004000001>. Acesso em: 27 mar. 2025.

ESPÓSITO, E. Comunicação artificial? A produção de contingência por algoritmos. Revista Brasileira de Sociologia do Direito, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 4-41, 2022. Disponível em: <https://revista.abrasd.com.br/index.php/rbsd/article/view/638>. Acesso em: 27 mar. 2025.

FIOCRUZ. Quanto tempo o coronavírus permanece ativo em diferentes superfícies? Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/quanto-tempo-o-coronavirus-permanece-ativo-em-diferentes-superficies>. Acesso em: 27 mar. 2025.

FOLHA DE LONDRINA. Violência na escola preocupa no pós-pandemia. Folha de Londrina, Londrina, 12 jun. 2023. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/geral/violencia-na-escola-preocupa-no-pos-pandemia-3221263e.html?d=1>. Acesso em: 27 mar. 2025.

HEILBORN, M. L. A.; PEIXOTO, C. E.; LINS DE BARROS, M. M. Tensões familiares em tempos de pandemia e confinamento: cuidadoras familiares. Physis, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300206>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300206>. Acesso em: 27 mar. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Estudo evidencia o impacto devastador da pandemia para micro e pequenas empresas. Brasília: IPEA, 5 jul. 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13845-estudo-evidencia-o-impacto-devastador-da-pandemia-para-micro-e-pequenas-empresas>. Acesso em: 27 mar. 2025.

KÜBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Disponível em: https://cursoextensao.usp.br/pluginfile.php/48564/mod_resource/content/1/Texto%20base.pdf. Acesso em: 27 mar. 2025.

MALTA, D. C. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 29, n. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>. Acesso em: 27 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Assintomáticos, pré-sintomáticos e sinais e sintomas ligeiros de COVID-19. [S.1.]: OMS, [s.d.]. Disponível em: <https://www.afro.who.int/sites/default/files/Covid-19/Technical%20documents/Assintom%C3%A1ticos%20Pr%C3%A9%C3%A9-sintom%C3%A1ticos%20e%20Sinais%20e%20Sintomas%20Ligeiros%20de%20COVID-19.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Pandemia COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão. [S.1.]: OPAS, 2 mar. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 27 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Serviços essenciais de saúde enfrentam interrupções contínuas durante a pandemia da COVID-19. [S.1.]: OPAS, 7 fev. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/7-2-2022-servicos-essenciais-saude-enfrentam-interrupcoes-continuas-durante-pandemia-covid>. Acesso em: 27 mar. 2025.

ORNELL, F. et al. Violência doméstica e consumo de drogas durante a pandemia da COVID-19. Pensando Famílias, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 3-11, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100002&lng=pt. Acesso em: 27 mar. 2025.

PIAI, B. Após queda no início da pandemia, casos de assédio voltam a crescer. RH Pra Você, [S.1.], 15 fev. 2022. Disponível em: <https://rhpravoce.com.br/redacao/apos-queda-assedio-cresce/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SACRAMENTO, O. Vírus em viagem: fluxos turísticos globais e propagação pandêmica da Covid-19. *Tempo Social*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 257-276, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2022.192389>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SANTOS, L. R. M. G. O aumento no número de divórcios durante a pandemia da Covid-19: sendo a violência doméstica o principal motivo. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2022. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/6250>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SENADO FEDERAL. Decretado fim da emergência sanitária global de Covid-19. Rádio Senado, Brasília, 8 maio 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2023/05/08/decretado-fim-da-emergencia-sanitaria-global-de-covid-19>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SIPPERT, E. L. Vacinação, direito à saúde e a pandemia da COVID-19: reflexões sobre os novos delineamentos no contexto global. *Revista Direito em Debate*, [S.I.], v. 32, n. 59, p. 1-20, jan./jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.21527/2176-6622.2023.59.13719>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SOUZA, L. de J.; FARIAS, R. de C. P. Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 144, p. 213-232, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.288>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.288>. Acesso em: 27 mar. 2025.

TENÓRIO, R. J. M. A saúde mental e ergonômica no trabalho remoto no pós-pandemia. *Revista Espaço Acadêmico*, [S.I.], v. 20, p. 96-105, 1 abr. 2021.

XAVIER, A. R. et al. COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, Rio de Janeiro, v. 56, p. 1-9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200049>. Acesso em: 27 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). COVID-19: impacto na saúde mental e no bem-estar das pessoas. [S.I.]: OMS, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/feature-stories/detail/mental-health-and-covid-19>. Acesso em: 27 mar. 2025.

ZANUZZI, T. R. L.; VILLELA, E. Um estudo informacional das relações interpessoais diante da pandemia de Covid-19. In: XV Jornadas APDIS - Entre o passado e o futuro: a informação em saúde e a sociedade 5.0, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.apdis.pt/index.php/jornadas/article/view/356>. Acesso em: 27 mar. 2025.